

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - ESTUDOS EXPERIMENTAIS E DE
REVISÃO- METODOLOGIAS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS,
INTEGRATIVAS, METAANÁLISE E MODELOS EXPERIMENTAIS EM
PESQUISA BIOMÉDICA.

**A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM GESTANTES COM CÂNCER: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Poliana Andrade (mpoliana959@gmail.com)

Vitória Da Silva Vidal (vitoriamaria1408@gmail.com)

Sandra Naylane Santos Oliveira (naylanesantos2002@gmail.com)

Antônia Yara Ricarte Almeida (antoniayara45@gmail.com)

Josilene Dourado Linhares (josylinharesfisio7@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

A gravidez é um período de transformações intensas no corpo e na mente da mulher, caracterizado por adaptações físicas e emocionais várias. Durante este tempo, a saúde da gestante é de suma importância para a segurança do desenvolvimento fetal e o bem-estar materno. No entanto, quando a gravidez é associada ao diagnóstico de câncer, a complexidade e os desafios se intensificam significativamente. O câncer em gestantes é uma eventualidade rara, mas quando ocorre, requer uma abordagem multidisciplinar que engloba cuidados médicos especializados, suporte emocional e estratégias terapêuticas personalizadas. Neste contexto, a fisioterapia emerge como uma intervenção

poderosa, capaz de aliviar sintomas físicos e emocionais e promover qualidade de vida. Estudos mostram que a fisioterapia pode oferecer apoio significativo por meio de práticas específicas que visam melhorar a saúde física e emocional das gestantes. A intervenção fisioterapêutica eficiente pode contribuir significativamente para o alívio de sintomas como dor, fadiga e ansiedade, que são comumente intensificados pelo câncer e seus tratamentos. Diante desse cenário, a importância de se compreender e reunir o conhecimento atual sobre a atuação da fisioterapia em gestantes com câncer se torna evidente. Este trabalho busca preencher essa lacuna, apresentando uma revisão de literatura que sintetiza as evidências disponíveis sobre o impacto benéfico da fisioterapia para essa população específica.

OBJETIVO

O objetivo principal deste trabalho é identificar e sintetizar os dados disponíveis sobre as intervenções fisioterapêuticas eficazes no manejo dos sintomas físicos e emocionais associados ao câncer em gestantes. Especificamente, busca-se explorar como a fisioterapia pode aliviar sintomas físicos, como dor e fadiga, e contribuir para a melhoria do bem-estar emocional das pacientes. Além disso, pretende-se identificar lacunas na literatura existente, reconhecendo a necessidade de diretrizes clínicas mais estruturadas e de pesquisas adicionais que examinem os efeitos a longo prazo dessas intervenções.

METODOLOGIA

Para cumprir os objetivos deste estudo, foi realizada uma revisão abrangente da literatura científica disponível sobre o tema. A pesquisa incluiu artigos publicados em revistas acadêmicas, trabalhos de conferências e estudos de caso relevantes. Foram usados bancos de dados acadêmicos, como PubMed, Scopus e Web of Science, empregando palavras-chave como “Fisioterapia”, “Gestação de Alto Risco”, “Gestantes” e “Sobreviventes de Câncer”. A seleção de estudos limitou-se a publicações em inglês e português, dentro dos últimos dez anos, assegurando dados atualizados e relevantes. A revisão foi estruturada em duas etapas: inicialmente, realizou-se uma triagem de artigos baseada em títulos e resumos, excluindo trabalhos que não se concentravam na população alvo ou não apresentavam metodologias claras. Em seguida,

procedeu-se à leitura completa dos artigos selecionados, com análise crítica de suas metodologias, resultados e implicações práticas. As intervenções relatadas foram classificadas quanto ao tipo, frequência e benefícios relatados, permitindo uma síntese qualitativa dos achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura revelou que a fisioterapia desempenha um papel crucial no manejo de sintomas associados ao câncer em gestantes. Intervenções como alongamentos, exercícios de fortalecimento muscular e técnicas de relaxamento foram amplamente relatadas, contribuindo para a melhoria do bem-estar físico. Especificamente, exercícios de alongamento ajudam a aliviar tensões musculares, enquanto técnicas de fortalecimento contribuem para a manutenção da capacidade funcional, essencial para enfrentar os desafios físicos proporcionados pela gestação e o tratamento do câncer. Além dos benefícios físicos, a literatura destaca a eficácia das práticas mente-corpo, como ioga e pilates, que têm demonstrado redução significativa nos níveis de estresse e ansiedade entre as gestantes com câncer. Essas práticas não só promovem o equilíbrio emocional, mas também oferecem momentos de introspecção e autocuidado, elementos fundamentais durante a jornada complexa de uma gravidez associada ao câncer. Contudo, a revisão também identificou lacunas na literatura existente. Uma das principais deficiências é a ausência de diretrizes clínicas específicas para a fisioterapia em gestantes com câncer. Grande parte das intervenções descritas na literatura parece ter origem em adaptações de práticas desenvolvidas para populações gerais ou gestantes sem condições associadas, reforçando a necessidade de pesquisas dirigidas que explorem e validem intervenções específicas para esta população. Além disso, limitado é o número de estudos que exploram os resultados a longo prazo das intervenções fisioterapêuticas em gestantes com câncer, um aspecto crítico para o desenvolvimento de planos de tratamento que assegurem o bem-estar contínuo. Outro desafio identificado é a necessidade de adequação das práticas fisioterapêuticas às necessidades individuais das pacientes. Cada gestante com câncer possui um conjunto único de desafios e condições, exigindo abordagens personalizadas para otimizar os benefícios da fisioterapia. Essa personalização exige que os fisioterapeutas trabalhem em estreita colaboração com equipes de cuidados multidisciplinares, assegurando uma abordagem holística e integrada que leve em conta as diferentes dimensões do bem-estar da paciente. A comunicação eficaz entre membros da equipe de

saúde é fundamental para garantir que as intervenções fisioterapêuticas estejam alinhadas com os objetivos de tratamento médico e as necessidades específicas das gestantes. Além do mais, a integração coordenada de esforços entre fisioterapeutas, oncologistas, obstetras e psicólogos pode potencializar os resultados para a paciente, assegurando um cuidado seguro e eficaz.

CONCLUSÃO

A fisioterapia se apresenta como um componente essencial no suporte às gestantes diagnosticadas com câncer, oferecendo alívio tanto físico quanto emocional durante um período de intensas transformações e desafios. As intervenções fisioterapêuticas, ao aliviarem sintomas como dor e fadiga e promoverem o equilíbrio emocional, contribuem significativamente para o bem-estar e qualidade de vida das pacientes. No entanto, apesar dos evidentes benefícios, há uma necessidade premente de desenvolvimento de diretrizes clínicas específicas que possam nortear as práticas fisioterapêuticas para esta população de forma segura e eficaz. Ademais, a revisão da literatura aponta para a necessidade de mais estudos que avaliem os efeitos a longo prazo das intervenções fisioterapêuticas em gestantes com câncer. Tais pesquisas são críticas para desenvolver uma base de evidências robusta, que possa sustentar recomendações práticas e direcionar melhorias contínuas na oferta de cuidados. Em resumo, a fisioterapia surge não apenas como um pilar no suporte físico das gestantes, mas também como aliada fundamental no enfrentamento dos desafios emocionais impostos pelo diagnóstico de câncer durante a gravidez. Avanços nas pesquisas e a implementação de diretrizes mais definidas e práticas são imperativos para melhorar o cuidado integral dessas pacientes, assegurando que tanto o bem-estar físico quanto emocional sejam eficazmente atendidos durante e após o período gestacional. A importância de uma abordagem personalizada, aliada à integração de esforços de uma equipe multidisciplinar, não pode ser subestimada na busca por cuidados que sejam mais do que funcionais, mas também humanos e centrados na paciente. O futuro da prática fisioterapêutica para gestantes com câncer depende não só de avanços na pesquisa, mas também da cooperação efetiva entre profissionais de saúde comprometidos em proporcionar o melhor cuidado possível às suas pacientes.

Palavras-chave: fisioterapia; gestação de alto risco; gestantes; sobreviventes de câncer.